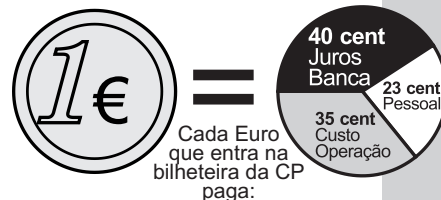


# Bilhetes e Passes CP

## Para onde vai o seu dinheiro?



### De onde vem a dívida da CP?

#### Como chegámos aqui?

Os sucessivos Governos exigiram à CP que prestasse um serviço público e ao mesmo tempo fixaram os preços dos bilhetes e passes abaixo do custo real de produção. Deviam em contrapartida entregar à CP uma indemnização compensatória capaz de cobrir a diferença - nunca a fizeram. Além disto, obrigaram a CP a fazer investimentos que cabiam ao Estado. Isto levou a CP a endividar-se para prestar serviço e pagar os juros dos empréstimos que pediu e continua a pedir. A dívida é pois Dívida Pública (do Estado) que foi “escondida” nas contas da CP. Esta dívida não tem parado de crescer e é hoje de 3593 milhões de euros, auto-alimenta-se, e crescerá mesmo que a CP deixasse de pagar aos seus trabalhadores e fornecedores.

### E porque é que os privados não têm tanta dívida?

Vejamos o exemplo da única ferrovia privada de passageiros em Portugal: a Fertagus que une Lisboa a Setúbal através da Ponte 25Abril. O Estado Português ofereceu a linha, as estações e os comboios ao operador privado Fertagus. A linha e as estações foram construídas pela REFER (empresa pública) que contraiu uma dívida superior a 500 milhões de euros para tal. Os novíssimos comboios da Fertagus foram pagos pela CP (empresa pública). Esta dívida “da Fertagus” está, assim, escondida nas contas da REFER e da CP, por ordem do Governo. Mas o contrato Estado-Fertagus tem ainda outros benefícios para o privado: o Estado pagou quase 200 Milhões de euros à Fertagus como “indemnizações compensatórias” pelo serviço prestado. Isto apesar da empresa recusar fazer parte do Passe Social e dos seus bilhetes e passes custarem o dobro dos da CP.

### Se o maior encargo da CP é a Dívida...

#### A solução é o aumento de tarifas?

**Não.** Hoje a receita da bilheteira na CP cobre 83% dos custos operacionais, bem mais do que nas ferrovias europeias (30% a 70%). Apesar do preço dos bilhetes ter subido exponencialmente desde 2009, a dívida da CP conseguiu subir a um ritmo muito superior. O vergonhoso aumento dos preços dos bilhetes e passes contribuiu para que, num ano, 11,7% dos passageiros deixassem de viajar conosco. Por isto defendemos que as tarifas devem diminuir já e devem ser repostos os passes para Crianças, Jovens, Estudantes e Idosos (abolidos pelo actual Governo).

#### A solução é cortar serviços?

**Não.** O corte constante nos serviços afasta os passageiros, sendo certo que menos passageiros é pretexto para mais cortes de serviço. Mesmo encerrando linhas e suprimindo horários, a dívida continua a crescer.

#### A solução é cortar salários e despedir trabalhadores?

**Não.** Em 10 anos CP diminuiu para menos de metade o número de trabalhadores. Esta redução causou prejuízo para o Estado (menos emprego, menos receitas de IRS e Segurança Social) e para a segurança da circulação. No mesmo espaço de tempo a dívida da CP duplicou. Os salários actualmente equivalem a 35% das receitas da CP; o pagamento de juros equivale a 80%. E a cada ano que passa, a CP gasta mais em juros e menos em salários. Tudo o que está a ser roubado aos passageiros e aos trabalhadores vai directamente para pagar juros (16,5 milhões de euros/mês em 2012).

### Porque estão os trabalhadores em greve?

O Acordo de Empresa da CP estipula qual é a remuneração de quem trabalha na nossa empresa. A Administração da CP rasgou este Acordo com a desculpa de que o novo Código do Trabalho obrigava a reduzir atrozmente a remuneração do trabalho feito em dia de folga do trabalhador, feito além do horário de trabalho regulamentar ou feito em dia feriado. O novo Código do Trabalho só estipula os valores mínimos a pagar (por exemplo o salário mínimo nacional) e não obriga nenhuma empresa a baixar as remunerações dos seus trabalhadores tal como confirmou a própria Autoridade para as Condições de Trabalho. Desde que foi confrontada com a sua mentira, a Administração da CP recusou, até hoje, voltar a dialogar com os trabalhadores. Os trabalhadores não tiveram alternativa e recusam, por meio de uma greve legal: trabalhar para lá do horário regulamentar, trabalhar em dia de descanso ou trabalhar em dia feriado. Todo o restante serviço é realizado 24h/dia, 7dias/semana distribuídos em turnos de duração média de 8h. Na CP muitas das “horas extraordinárias” servem para esconder trabalho regular. Está na mão da CP contratar mais pessoal para acabar com as “horas extraordinárias”.

### Ainda acredita que Privatizar é a Solução?

Ao privatizar a CP o Estado assumirá a dívida que hoje está alojada na CP e entregará a operação dos comboios, limpa de qualquer dívida, ao operador privado. A dívida que hoje é carregada pela CP passará a ser carregada pelo Estado. A receita das bilheteiras passará a ser arrecadada pelo privado. Possivelmente o Estado ainda vai entregar a esse operador subsídios parecidos com as “indemnizações compensatórias”. Ou seja: o Estado entrega a fonte de receitas a outrem e a seguir chama os cidadãos (os passageiros e os contribuintes) para pagarem as novas “indemnizações compensatórias”.

Com a privatização os Portugueses pagarão mais impostos enquanto contribuintes e maiores tarifas enquanto passageiros.

### É caso para perguntar: alguém, além dos bancos, ganhará com isto?

*Bilhetes cobrem todos os custos de operação e pessoal, e ainda sobra!*

